



PAPO DE ESTAGIO

7ª edição - 11, 12 e 13 de junho de 2025

Reflexões sobre os eventos escolares a partir da experiência no Colégio de Aplicação - UFPE

*An analysis of school events based on the experience at Colégio de Aplicação -
UFPE*

Diogo Silva dos Prazeres¹

Rayan Lyung Ferreira Chung²

Bruno Leite Ferreira³

Thyana Farias Galvão⁴

Resumo

Neste relato, onde nos baseamos na experiência vivida no Colégio de Aplicação - CAp/UFPE a partir do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência - PIBID, buscou-se trazer uma reflexão sobre como os eventos escolares, tendo maior ênfase nos Jogos de Interclasse e o Festival de Artes, possuem significativa importância para o desenvolvimento dos alunos, mostrando como esses momentos favorecem as trocas culturais, o desenvolvimento social e criatividade dos alunos, além de aproximarem a comunidade escolar e as famílias dos estudantes. Trazendo a visão de que o aprendizado transcende as fronteiras da sala de aula e que a existência dessas diferentes formas de ensino enriquecem o processo educativo e amplia o espaço de aprendizagem para além do ambiente tradicional, destacando os formatos de educação formal, não formal e informal, que são importantes para o desenvolvimento da individualidade e criatividade de cada aluno, e como contribuem para o desempenho dos estudantes nestes eventos.

Palavras-chave: Eventos Escolares. Educação. Escola.

Abstract

In this account of experience, where we base ourselves lived experience on Colégio de Aplicação - CAp/UFPE by the Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência - PIBID, an effort was made to reflect on how school events, with a particular emphasis on inter-class games and the arts festival,

¹ Graduando em Expressão Gráfica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: diogo.prazeres@ufpe.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1398-5586>

² Licenciando em Expressão Gráfica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: rayan.lyung@ufpe.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3733-2684>

³ Doutor em Educação Matemática pela UNESP-Rio Claro, mestre em Educação Matemática e Tecnológica pela UFPE (2011), Graduado em Licenciatura em Desenho e Plástica pela UFPE (2005). Atualmente é professor efetivo de Geometria Gráfica do Colégio de Aplicação (CAp) da UFPE. E-mail: bruno.leitef@ufpe.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8148-737X>

⁴ Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora Associada III da Universidade Federal de Pernambuco, vinculada ao Departamento de Expressão Gráfica. E-mail: thyana.fgalvao@ufpe.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2500-1021>

hold significant importance for the development of students. It shows how these moments foster cultural exchange, social development, and creativity among students, while also bringing the school community and families closer together. This perspective highlights that learning transcends the classroom boundaries and that different forms of education enrich the educational process, expanding the learning space beyond the traditional environment. It emphasizes the formats of formal, non-formal, and informal education, which are important for the development of each student's individuality and creativity, and illustrates how they contribute to the performance of students in these events

Keywords: School Events. Education. School.

Introdução

Muito se tem debatido e pesquisado a respeito do ambiente escolar, tem se focado bastante em questões técnicas do ensino, formulações que envolvem metodologias, planos de aula e questões análogas naquilo que o imaginário popular pensa de um colégio ou ambiente acadêmico no geral.

Todas essas questões têm sua importância e devem ser exploradas, mas tentando quebrar a barreira que a escola é um ambiente de aprendizado diz respeito apenas às aulas em si, ou seja, o processo de ensino/aprendizagem ocorre em geral no espaço de sala de aula e em um determinado tempo que inicia após o alarme tocar e se encerra com o mesmo.

Este artigo tem como objetivo trazer algumas reflexões a partir das vivências enquanto pibidianos no CAP/UFPE, sobre uma educação que se apresenta para além das salas de aulas tradicionais, um ensino que acontece durante intervalos, nas conversas nos corredores, atividades lúdicas e experiências. No caso deste texto, iremos trazer um recorte para os eventos escolares que são significativos para muitos estudantes: os Jogos de Interclasse e o Festival de Artes.

Esse olhar busca a expansão das questões de ensino para além do imaginário enrijecido da escola como aula e apenas isso. A aula sem dúvida é importante em um sistema formal de educação, porém buscamos falar sobre uma educação não formal em um ambiente acadêmico, do qual pouco se tem atenção por uma questão cultural

Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 11, n. 2, Edição Especial, 2025.

ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



no Brasil, que ainda se faz bastante tradicional no seu formato de ensino.

Com o intuito de relacionar as experiências com o debate, também depositaremos aqui nossa vivência como pibidianos no CAP/UFPE em relação a alguns eventos vivenciados em 2025 no período de 27/01 até 18/02, quando ocorreram os Jogos de Interclasse e o Festival de Artes.

Importância da educação formal, não formal e informal coexistindo em um ambiente formal

Antes de ser discutida sua importância é preciso se entender o que seria a educação formal, não formal e informal. É de suma importância que esses conceitos sejam devidamente bem destrinchados e enquadrados para que possamos entender os diversos estímulos que a escola é capaz de promover tanto nas aulas como nos eventos promovidos em um ambiente acadêmico.

A educação formal é constituída pelos locais destinados à produção do conhecimento, onde estão encaixadas as escolas, que possuem uma regularização que buscam propagar a cultura geral do país, a língua comum e a história nacional. Categorizam os alunos em diversos níveis de ensino, sendo classificadoras, trazendo comprovação de aprendizagem ao final de cada etapa, exames iguais para todos os indivíduos do mesmo grupo, sendo em sua maioria obrigatória, e sendo um lugar de educação intencional e sistematizada.

Já a educação não formal é aquela que em sua maioria vai acontecer de forma mais empírica, é planejada, porém não delimitada, se dá em sua maioria em ambientes de troca cultural e com as pessoas imersas em tais contextos, como museus, centros de ciências ou lugares que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada. Por si só ela é mais difícil de ser avaliada, pois ainda que no ambiente escolar visar a aprendizagem, quando se fala em aprendizado em contexto

Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 11, n. 2, Edição Especial, 2025.

ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



escolar, se refere mais ao ensino formal.

Nesses ambientes, ocorre uma aprendizagem significativa a partir da troca de experiências entre indivíduos diferentes, sendo promovida em espaços coletivos, de acordo com interesses comuns. Gohn (2006, p. 31) esclarece que a educação não formal está 'voltada para o ser humano como um todo', não substituindo a educação formal, mas, sim, complementando-a com experiências mais empíricas (Degrande; Torres, 2022, p. 07)

Sendo uma aprendizagem vinda da maior parte de troca de experiências entre os indivíduos em espaços coletivos, é uma educação que não substitui uma educação formal, e sim a complementa.

Indo para a educação informal, Degrande e Torres (2022, p.07) afirmam que é constituída das vivências que temos na sociedade, vindo de lugares como a família, colegas, de livros lidos, jogos, filmes, é uma educação que não é planejada, mas é significativa e bem consolidada. Nesse caso ela passa por um aprendizado não direcionado e aí está a dificuldade de lidar com ela em um ambiente escolar, pois exigir que o professor lide com essas questões vai de encontro que ele entenda de muitas realidades inacessíveis, já que não se poder conhecer a fundo o contexto familiar ou os interesses de cada aluno.

A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas. (Libâneo, 2005, p.31)

Importante pontuar que a grande dificuldade neste caso deve ser compreendida e destrinchada em uma busca por resolução, pois a educação informal tem a sua importância na formação de um indivíduo, principalmente se considerarmos o peso do capital social para o aluno. O entendimento desses campos e o seu desenvolver em um ambiente de educação formal, como a escola, é de rica importância, pois elas apresentam as diversas formas de se aprender, mas para o ensino eles apresentam

Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 11, n. 2, Edição Especial, 2025.

ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



problemas a se lidar bem curiosos.

Como se apresentam as influências socioculturais dos alunos no ambiente escolar? De que modo a educação permeia o contexto familiar do estudante? Como é utilizado a educação não formal (como visita a museus)?

Por isso, para discutir essas questões, a proposta desse texto tem seu objetivo apresentar os eventos escolares como ponto de reflexão sobre uma educação de base formal que pode se mesclar com a educação não formal e informal, lidando com sua realidade.

A realidade dos eventos escolares.

Os eventos escolares têm bastante importância educativa e didática para o enriquecimento da experiência acadêmica, sendo de um contato quase recorrente na vida das pessoas participarem de eventos em suas famílias, comunidades e qualquer tipo de convívio social. Viemos a destrinchar um pouco o que exatamente é um evento, em suas definições está na junção de um grupo para a execução de um objetivo em específico. Para deixar mais claro, trouxemos uma definição de Meirelles (1999) considera um evento como:

[...] Um instrumento institucional e promocional, utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceito e estabelecer a imagem de organizações, produtos, serviços, ideias, pessoas, por meio de um acontecimento previamente planejado a ocorrer em um único espaço de tempo com a aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meio de recursos de tecnologia. (Meirelles, 1999, p. 21)

Considerando os eventos escolares por si só, estabelecendo que são acontecimentos em que um grupo se une para a execução de um objetivo em comum acontecendo em um ambiente escolar. Se formos utilizar sua definição à risca, as próprias aulas seriam um evento, entretanto vamos utilizar como critério o maior protagonismo dos alunos em comparação aos professores para delimitar o que vamos

Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 11, n. 2, Edição Especial, 2025.

ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



considerar um evento extracurricular.

Segundo a pesquisa realizada por Dalmolin e Kadota (2015) os eventos mais considerados são mostrados no Gráfico 1.

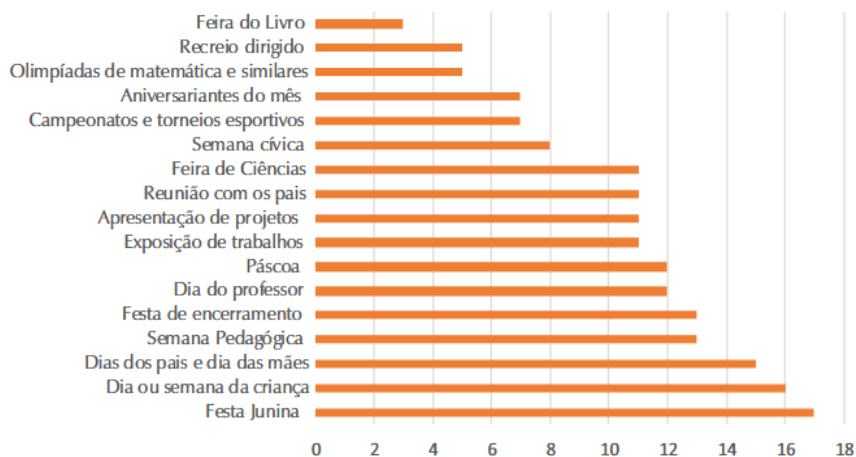


Gráfico 1. O que você considera evento.

Fonte: Dalmolin & Kadota (2015, p. 375).

Ou seja, Jogos de Interclasse, Feiras de Ciência e apresentações musicais, as possibilidades das mais diversas então em sua natureza, atento a uma maior troca de conhecimento cultural entre os alunos, tirando intervalos ou atividades orientadas pelo professor, a troca entre eles é intensificada nesses acontecimentos.

Os eventos acarretam um ambiente mais propenso para a educação não formal agir, a capacidade de aprendizagens necessárias surgem na qual não são desenvolvidos em uma aula convencional, o trato social com os outros, desenvolvimento da capacidade organizacional e gestão de tarefas.

A Natureza de liberdade dada pela situação, pode gerar um desenvolvimento mais livre nos estudantes, em que turmas de níveis ou contextos diferentes possam dialogar, fazendo com que o conhecimento adquirido em sala de aula se expanda para outras turmas.



Também é de grande ajuda não só o conhecimento de sala de aula invadindo o convívio escolar, mas dá-se a liberdade da educação informal adentrar nesse contexto. Os alunos poderão trazer seus gostos pessoais em suas peças de organização, como preferências por esportes, músicas, filmes, livros, entre outros.

É importante pontuar que o contato com a comunidade pode ser altamente rico, alguns desses eventos abertos podem ser um momento importante para a presença de pais ou familiares em um ambiente que não é tão frequentemente visitado por eles. Vale pontuar que entender cada evento tem uma natureza diferente e pode influenciar/abordar questões multifacetadas, mas o essencial é analisar como essas questões devem contribuir para a aprendizagem do estudante em geral.

Relato de experiência no Festival de Artes e nos Jogos Interclasse no Colégio de Aplicação (UFPE).

No curto período que passamos no PIBID (Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência) tivemos a oportunidade de presenciar os eventos de Jogos de Interclasse e o Festival de Artes do CAp, e podemos fazer uma boa análise de como esses eventos englobam a educação formal, não formal e informal dentro da escola.

Foi possível analisar durante o evento dos Jogos de Interclasse o empenho dos alunos na organização de suas turmas e torcidas, nossa abordagem foi de observação da abertura e dos jogos propriamente dito. Vimos o empenho dos alunos para confecção dos logotipos de suas turmas, seus gritos de torcida, e na realização das apresentações da abertura, onde se basearam em filmes para fazerem suas coreografias e encenações.

Tudo isso se deve a educação informal, pois eles apreciaram tais filmes que foram utilizados para suas apresentações, nos cartazes que confeccionaram, também tiveram influências não só das campanhas desses filmes, mas também das vivências



que os alunos têm durante sua jornada de vida, tanto na internet quanto no cotidiano, e sem essas experiências não haveria apresentações ricas em arte e cultura que eles apresentaram e tudo o que produziram.

Além de sua influência nos jogos, onde os alunos são inspirados através dos grandes campeonatos que passam nas televisões, e de suas experiências externas, como futebol com os colegas ou um jogo de xadrez virtual. De toda sua trajetória de vida, onde também estes conhecimentos podem ser adquiridos através da educação não formal.

Nas atividades em campo que podem influenciar na criatividade, esses eventos também podem ser considerados exemplos de como a cultura e questões sociais podem adentrar o contexto escolar, pois no meio destes eventos os alunos desenvolvem uma maior comunicação com outros e descobrem também novas culturas.

Em nossa observação notamos a presença de familiares nos jogos, em sua maioria presente na abertura, entretanto nos momentos posteriores foi perceptível a ausência de tais parentes. Estávamos presentes observando os jogos de basquete de todas as turmas do 6º do fundamental até o 3º do médio, queimada do 7º ano x 6º ano e 8º ano x 9º ano, além da abertura dos jogos.

No Festival de Artes foi clara a observação da influência das educações, onde vimos a presença da educação formal onde os alunos conseguem criar a partir do conhecimento que é passado através das matérias e professores, também nas técnicas para realizarem o que planejam. Vimos a presença da educação não formal no evento, onde todos apreciam e comunicam com as obras e apresentações dos outros alunos, quanto na produção, seja por inspiração em visitas técnicas em museus, ateliers e teatros. Com a presença da educação informal em suas obras e apresentações, são nelas em que os alunos colocam o que experimentam e vivenciam durante sua vida, sendo seriados, desenhos animados, filmes e experiências do dia a dia.



Na Figura 1 apresenta desenhos e pinturas feitas por estudantes representando celebridades e personagens de séries e seriados animados que gostam de acompanhar.



Figura 1. Pinturas feitas por alunos expostas no corredor.

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Em nossa pesquisa no Festival de Artes, vimos apresentação de música dos 1º anos, além de suas apresentações de dança e teatro, e para finalizar uma apresentação do PD (Parte Diversificada) de artes cênicas e cultura pernambucana do 9º anos.

Nessas observações podemos presenciar alguns pais em meio às apresentações, assim como nos jogos de interclasse, entretanto, a presença dos familiares foi mais significativa comparando ao evento anterior. Isso é um belo exemplo de como as questões familiares de cada aluno podem ser apresentadas ao colégio e a realidade do ensino pode ser apresentada aos familiares.

Vale ressaltar que eventos diferentes podem tangenciar questões ímpares, enquanto os Jogos Interclasse mexem muito com questões de companheirismo nos estudantes, competitividade e tem uma questão lúdica fortemente atrelada, o evento

de artes tem uma forte questão de técnica, expressão e, também, ludicidade, modificando totalmente o ambiente escolar.

Nessa experiência de observação no CAp podemos ver a modificação do ambiente acadêmico, os alunos pareciam mais entusiasmados, os corredores em que eles circulam durante todo o ano letivo ganhou novas caras, cartazes das mais diversas turmas, pintadas dos mais diferentes estilos preencheram o colégio. Como mostra na Figura 2 nas escadas que levam para o primeiro andar onde antes existiam outras pinturas que acreditamos serem de outro Festival de Artes que tenha acontecido anteriormente a este, decorações e adornos diferentes também eram encontradas.

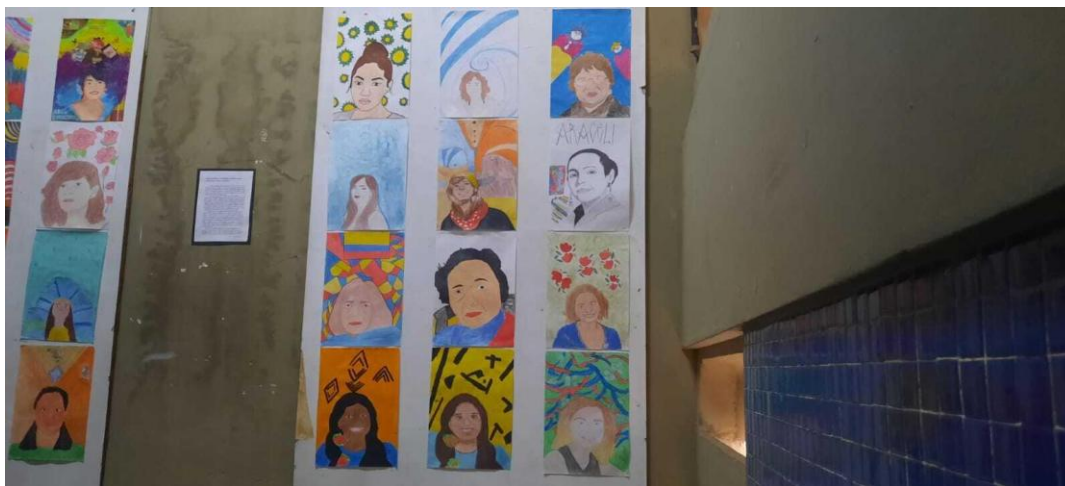


Figura 2. Desenhos feitos por alunos expostos na escadaria.

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Sabemos como o ambiente esteticamente agradável e modificado pode contribuir com a vida acadêmica do estudante, parafraseando Paulo Freire em seus textos *Pedagogia da Autonomia* (Freire, 1996) e *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1987) podemos dizer que: O espaço em que se educa deve ser um espaço de possibilidades, onde o estudante se sinta acolhido e motivado a construir conhecimento.

Para nós, que somos estudantes da graduação em Expressão Gráfica, a experiência desses eventos foi de grande riqueza, desde o acompanhamento na produção dos cartazes até os ensinamentos aos alunos que lidam com questões referentes a computação gráfica, tema bastante estudado por nós da área. No festival de artes foram analisadas muitas questões de composição, inclusive noções básicas de geometria como o ponto, linha e plano.

Pudemos observar algumas artes que utilizaram apenas linhas feitas pelos estudantes, o nome do seu estilo é *string art*, que é uma arte realizada a partir de linhas, na qual tem semelhanças com a expressão gráfica em essência. Por meio dela conseguimos, não só de forma lúdica, mas educativa mostrar a importância e presença do campo de atuação.

E quando falamos de estilos diferentes, foram abordados muitos estilos de artes, como na Figura 03 na qual os alunos fizeram várias peças em bordado, onde provavelmente o aluno acaba sendo introduzido no ambiente escolar, e pode evoluir para um hobby ou uma expressão artística recorrente na vida do estudante. Trazemos como exemplo em sua entrada ao colégio decorada por bordado feito por alunos:



Figura 3. Bordados feitos por alunos expostos na entrada.

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 11, n. 2, Edição Especial, 2025.

ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



Considerações finais.

Com esta análise sobre os eventos escolares, com ênfase nos Jogos Interclasse e o Festival de Artes, podemos observar que estas atividades são fundamentais para o ampliado dos horizontes no processo educativo. Ao serem integrados os aspectos da educação formal, não formal e informal, os eventos se apresentam como espaços dinâmicos que incentivam uma troca cultural, promovem o desenvolvimento social e estimulam a criatividade dos alunos, reforçando os vínculos entre a comunidade escolar e as famílias. Desta forma, reconhecer e valorizar estas práticas é essencial para a formação integral dos estudantes, contribuindo para uma educação mais rica, diversificada e alinhada com os desafios da sociedade.

Referências

DEGRANDE, Deize.; TORRES, Julio. Atuação Profissional dos Professores do Campo: Educação Formal, Informal e Não Formal. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 27070, 2023. DOI: 10.34019/2447-5246.2022.v27.38764. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/38764>. Acesso em: 21 mar. 2025.

DALMOLIN, Franciele R. Camargo.; KADOTA, Fabiana. Eventos Escolares: Perfil e Conhecimentos Técnicos dos Profissionais Envolvidos – Fase 2 Relatório Final. **Caderno PAIC**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 367–384, 2016. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.emnuvens.com.br/cadernopaic/article/view/103>. Acesso em: 21 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 2005.

MEIRELLES, Gilda. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 1999.

Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 11, n. 2, Edição Especial, 2025.

ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

